

AVALIAÇÃO DO ENSINO MÉDIO

ESCOLAS PÚBLICAS OS SEGREDOS DAS CAMPEÃS DO ENEM

Envolvimento de professores e alunos é um dos elementos

ELTON LYRIO
IARA DINIZ

Incentivo aos alunos, foco na aprendizagem e na sala de aula, professores dedicados e até simulados para treinar para o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). Esses são alguns dos segredos das escolas públicas que têm as melhores médias no Enem.

As três primeiras colocadas – Victório Bravim, em Marechal Floriano, Gisela Salloker, em Domingos Martins, e Renato Pacheco, em Vitória – têm em comum a dedicação dos professores e o envolvimento dos alunos e de suas famílias com a unidade escolar.

Quem vai à escola Victório Bravim, em Araguaia, enxerga o envolvimento estampado nos alunos, nos professores e até no espaço físico da escola, que é limpo e muito bem cuidado. Lá, a ligação é tão forte que muitos professores foram ex-alunos da escola. Até a própria diretora, Liane Maria Bravim Catelan.

Ela comemora o resultado e cita a importância da participação da família no processo de educação dos filhos. “Eles são filhos e são alunos. A família cuida da parte filho e nós temos a responsabilidade de cuidar enquanto aluno. Se a família tem foco de formar um bom filho a gente consegue um melhor resultado na formação de bons alunos”, diz a diretora, que revela praticamente não ter problemas de comportamento entre seus alunos.

Liane afirma que a escola dá, sim, importância aos resultados do Enem, já que



Alunos da escola Victório Bravim comemoram o primeiro lugar entre as escolas públicas no Estado

EDSON CHAGAS

FUTURO



“Não pensamos só na escola. Pensamos também no que o nosso aluno vai ser quando sair daqui”

LIANE CA TELAN DIRETORA DA VICTÓRIO BRAVIM

são uma avaliação externa e que atualmente o exame está ligado à continuidade da vida educacional dos seus alunos, com o acesso ao ensino superior.

Pensando nisso a escola também incentiva os alunos a participarem de olimpíadas como as de Matemática, Língua Portuguesa e até de Foguetes. Resultado: tem alunos com bom desempenho e até entre os finalistas em todas elas. “Tudo o que se puder agregar para fazer a diferença a gente vai fazendo. A educação não pode esperar”, diz.

Em Domingos Martins, o vínculo da comunidade com a escola Gisela Salloker, em Paraju, mostra por que a instituição conquistou o segundo lugar. “Os pais são atuantes, eles cobram, participam. Eles têm interesse de ver a escola se desenvolver”, destaca a diretora Josilene Erlacher. E ela ressalta: “Nossa escola é simples, o que nos diferencia é o empenho”.

O QUE FAZEM AS PRIMEIRAS DO PÓDIO

INCENTIVO AOS ALUNOS

▼ Simulados e olimpíadas

Alunos são incentivados a participar de várias olimpíadas como Português, Matemática e Astronomia como maneira de ajudar a descobrir no que eles são bons. Os simulados também estão presentes desde o primeiro ano.

COMPROMETIMENTO

▼ Ajuda de professores

Professores e alunos são comprometidos com o que fazem. Se necessário, os professores se colocam à disposição para ajudar os estudantes que não aprenderam o

necessário de um conteúdo.

COMUNIDADE ATUANTE

▼ Vínculo

A sensação de pertencimento da escola à comunidade e a relação de proximidade entre professores, pais e alunos potencializam bons resultados.

IMPORTÂNCIA DO ENEM

▼ Enem

Alunos são conscientizados de que o Enem é importante para a vida deles e para que acessem a educação superior.

FOCO NA APRENDIZAGEM

▼ Tudo para aprender

Esforços da escola são

voltados para que o aluno aprenda o conteúdo, lançando mão das metodologias disponíveis na escola.

ALÉM DO HORÁRIO

▼ Bibliotecas à disposição

Nenhuma das escolas possui horário integral, mas elas ficam abertas às necessidades dos estudantes, que podem usar os espaços para grupos de estudos, trabalhos e discussões.

PROJETO PEDAGÓGICO

▼ Disciplina

As escolas têm um padrão exigente de disciplina. Os estudantes sabem o papel deles na

instituição, os direitos e deveres.

ESTRUTURA

▼ Ambiente acolhedor

As escolas são equipadas com laboratórios, bibliotecas, pátios amplos, quadras, auditórios. Há espaços para os alunos criarem e estudarem com conforto.

ATIVIDADES EXTRAS

▼ Xadrez, teatro, monitoria

O conhecimento é obtido não só durante as aulas, mas no oferecimento de atividades que aprimoram a aprendizagem em Matemática, Português e a socialização do aluno.

AVALIAÇÃO DO ENSINO MÉDIO



EDSON CHAGAS

EX-ALUNA DÁ AULAS
E FAZ A DIFERENÇA

Filha de professora também estuda na campeã no Enem

ELTON LYRIO
emorati@redgazeta.com.br

A história de Luciene Gilles Guidi é prova viva de como o vínculo das pessoas com a Escola Victório Bravim, em Marechal Floriano, é forte. Ex-aluna de quando o local ainda era a “Escola Singular de Araguaia”, ela dá aulas há 24 anos na unidade e procura, assim como os seus colegas professores, fazer a diferença na escola. A mesma que escolheu para seus filhos estudarem. A escola ficou em primeiro lugar entre as públicas no ranking do Enem no Estado.

Na Victório Bravim, onde a mãe estudou e dá aulas e onde as tias também se sentaram nas cadeiras dos alunos, agora quem escreve a própria história é a caçula Laysa, de 13 anos. O irmão mais velho, de 17, também foi aluno da escola, mas já não estuda lá. Passou no Ifes - que dispensa apresentações.

Com duas viagens para fora do Estado na agenda,



EDSON CHAGAS

Ao alto e avante

Jeferson Espíndola, Franciarlen Nunes e Thiago Mees estão nas finais da Olimpíada de Foguetes. Vão ao Rio para mostrar o talento. “Se não fosse o apoio da escola, não conseguiríamos ir”, diz Franciarlen.

Laysa é das melhores alunas: vai ao Rio de Janeiro receber medalha de ouro na Olimpíada de Matemática das Escolas Públicas e a Fortaleza para participar da semifinal da Olimpíada de Língua Portuguesa. A dedicação ganha elogios da própria mãe. E não é corujice, não. A mentalidade de Lay-

sa é invejável. “Me dedico porque se for para fazer mal feito eu prefiro nem fazer”, afirma, cheia de convicção.

Luciene, professora de Língua Portuguesa, faz questão de dizer que não dá aulas para a filha. Nem na escola, nem em casa. Apenas cobra disciplina nos estudos. O que a menina tira de letra.



EDSON CHAGAS

Destaques

Luis Henrique, Márian, Lorena, Malu, Willian, Franciarlen, Jefferson, Thiago, Rodolfo e Gustavo são destaques da escola nas notas e nas Olimpíadas que são disputadas até fora do Estado.

Apesar de estar ainda a alguns anos do Enem, Laysa está contagiada pelo clima na escola. “Fico orgulhosa e com vontade de chegar no meu ano e fazer bonito também”, diz. A mãe, que dá aulas para o terceiro ano, também compartilha desse orgulho.

“A escola fez diferença

para mim e essa mesma diferença eu procuro proporcionar aos meus alunos”, diz. Aluna de Luciene e também nas semifinais da Olimpíada de Língua Portuguesa, Lorena João Daniel diz que a atenção dos professores é fundamental. “A palavra chave daqui é incentivo”, diz a jovem.

CONFIANÇA



“O resultado dá mais confiança na hora de fazer a prova. Acredito no potencial dos professores e da equipe; e eles, no nosso”

RAFAELA ERLY 3º ANO

POTENCIAL



“Tem gente que acha que o aluno de escola pública não consegue ir para a universidade. Isso prova que não”

ALAN FRANCISCO 3º ANO

INCENTIVO



“Pedimos muito aos alunos que se dediquem e os atualizamos. Nisso, eles dão retorno”

VINÍCIUS CARDOSO
PROFESSOR DE BIOLOGIA

Ensino de xadrez e biblioteca sempre aberta

Nenhuma das campeãs possui ensino de tempo integral, mas em todas elas, as portas estão abertas além dos horários de aula. Bibliotecas, xadrez, teatro, monitorias e grupos de estudo são oferecidos pelas escolas para aprimorar o conhecimento dos estudantes.

Na vice-campeã das escolas públicas, Gisela Salloker, em Paraju, Domingos Martins, a escola não se fecha quando a aula termina. A biblioteca oferece espaços para os alunos estudarem e desenvolverem projetos. “Os próprios estudantes criam estratégias para realizar grupos de es-

tudos. Os professores, mesmo sem estar em horário de aula, passam por eles, perguntam, auxiliam. Existe uma grande dose de altruísmo”, declara a diretora Josilene Erlacher.

Na Grande Vitória não é diferente. A escola Renato Pacheco, em Jardim Camburi, também oferta co-

nhecimento para além da sala de aula. Os alunos participam do projeto “Jovem do Futuro”, onde tudo é muito bem planejado e executado.

“Cada ação tem um professor responsável, que vai conduzir determinada atividade com os alunos. Trabalhamos em

quatro frentes: xadrez, monitoria, teatro, e biblioteca. Os estudantes não têm tempo para ficarem ociosos”, relata o diretor Diassis Ximenes.

HABILIDADES

As aulas de monitoria contribuem para reforçar o conteúdo dado na sala de aula. No caso da Matemática, o xadrez funciona como aliado na hora de

ensinar. Há também as oficinas de teatro, que colaboram para socialização dos estudantes.

“O mais importante é que aqui tem aula, este é o nosso diferencial. Os horários são ocupados com exercícios. Se faltar professor, temos atividades para substituir, ninguém fica ocioso”, finalizou o diretor da escola Renato Pacheco.

AVALIAÇÃO DO ENSINO MÉDIO

ESTÍMULO

Cachoeiro: um celeiro de boas redações

Na terra de grandes escritores, segredo das escolas é incentivar a leitura entre os alunos

▄ BEATRIZ CALIMAN
cachoeiro@redgazeta.com.br

A terra, que é berço dos renomados escritores Rubem e Newton Braga, Cachoeiro de Itapemirim, no Sul do Estado, é destaque também nos bons textos de redação no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). Além de dedicação do aluno, o segredo, segundo os gestores das escolas, está no estímulo à literatura.

Com referências literárias de peso, a tradição e gosto pela literatura são incentivados com ações

MAIS CULTURA

“Além de provas no modelo do exame, há concursos culturais de estímulo à literatura, que focam obras clássicas”

CÍNTIA DEMICO
VICE-DIRETORA

“Desde o primeiro ano, os professores incentivam a leitura e também a interpretação de textos”

ANA LUÍSA BEBER CHAMON ESTUDANTE

na prática. Para a estudante do 3ª série do Darwin, Ana Luísa Beber Chamon, de 18 anos, a leitura não pode ser uma imposição e, sim, um prazer.

“Todas as semanas fazemos pelo menos um texto e são corrigidos com base nos critérios do exame. Desde o primeiro ano, os professores incentivam a leitura e também a interpretação de textos”, diz.

Para a vice-diretora pedagógica da unidade, Cíntia Demico Moreira, o segredo está no incentivo. “Além de provas no modelo do exame, há concursos culturais de estímulo à literatura, que focam obras clássicas e garantem prêmios, desde livros a pon-



BEATRIZ CALIMAN

Aluna do 3º ano, Ana Luísa Chamon acredita que a leitura deve ser um prazer

tos na disciplina de língua-gem”, conta.

O diretor da escola Guimarães Rosa, Fabrício Loss, destaca o comprometimento dos alunos e do corpo docente. “Nosso investimento é na proposta

da equipe de Língua Portuguesa, desde a primeira série do ensino médio, da gramática a produção de texto. Ensinaamos que leitura é fundamental não só para os exames, mas para a vida”, diz o diretor.

VEJA NA WEB

www.gazetaonline.com.br



REDAÇÃO
Confira a pontuação das escolas na prova de redação.
leia.ag/listaenem

AVALIAÇÃO DO ENSINO MÉDIO

ENEM



Com cartazes defendendo os institutos federais e outros dizendo “Eu quero minha nota”, alunos de vários Ifes do Estado protestaram na Avenida Vitória

Ministério da Educação recua e decide divulgar notas dos institutos federais

Inep admitiu erro na interpretação da legislação. Medida revoltou unidades do Ifes

▀ IARA DINIZ
idiniz@redgazeta.com.br

O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) admitiu erro e decidiu processar os resultados dos institutos federais no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) 2015 e divulgar as notas, tão logo seja possível, segundo

nota divulgada no início da noite de ontem.

Horas antes da decisão, alunos e professores dos 11 campi do Ifes no Espírito Santo foram para as ruas protestar contra a exclusão dos institutos federais do ranking de desempenho do Enem. Eles fecharam uma das pistas da Avenida Vitória.

O Inep, que é uma autarquia federal vinculada ao Ministério da Educação, admitiu equívoco na interpretação da le-

gislação vigente.

“A administração atual do Inep decidiu processar os resultados dos institutos federais no Enem 2015 e divulgar tão logo seja possível”, diz o texto divulgado pelo Inep.

Após a divulgação, na terça-feira, dos dados do Enem 2015 por escola, os institutos federais reclamaram da ausência das instituições na divulgação. As instituições divulgaram notas dizendo que

REVOLTA

“As instituições da rede vêm crescendo positivamente no ranking. Tínhamos uma expectativa diferente para a divulgação do resultado”

MARCELO MACHADO
PRESIDENTE DO CONIF

os cursos de ensino médio ofertado por elas são de referência e que alcançaram posições de destaque nos anos anteriores.

INDIGNAÇÃO

O Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (Conif) divulgou em nota que a ausência dos institutos causou indignação. O Conif diz que não sabia que a rede federal, incluída em divulga-

ções anteriores, ficaria de fora da edição de 2015.

“As instituições da rede vêm crescendo positivamente no ranking. Portanto, tínhamos uma expectativa diferente para a divulgação do resultado”, diz o presidente do Conif, Marcelo Bender Machado.

De acordo com o Conif, ifes de Vitória foi o instituto que obteve o 1º lugar entre todas as escolas públicas do país nas provas objetivas.

Alunos e professores do Ifes protestam em Vitória

▀ Alunos e professores dos 11 campi do Ifes protestaram ontem contra a exclusão dos institutos federais do ranking de desempenho das escolas no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). Eles também questionaram a reforma do ensino médio, proposta pelo atual governo.

Na Capital, o protesto começou às 13h30 e foi encerrado às 15 horas. Os alunos iniciaram a manifestação dentro do instituto e depois tomaram a frente da unidade, na Avenida Vitória. A pista no sentido Centro ficou bloqueada por alguns minutos.

O estudante de eletrotéc-

nica, João Victor Martins, 18 anos, participou do protesto. Com cartazes dizendo “Eu quero minha nota”, ele e os colegas temem o futuro dos institutos federais.

“A retirada do Ifes do ranking deixou clara a intenção de desmanchar os institutos federais. Não vamos deixar isso acontecer”, declarou o aluno.

RANKING

No ano passado, no último resultado do Enem, o Ifes apareceu como a melhor escola do Estado e a melhor pública do país.

“O nosso desempenho sempre foi considerado muito bom e queremos ser



Estudantes fecharam uma das pistas e também questionaram reforma no ato

ouvidos, os alunos querem ter as suas notas divulgadas”, declarou o diretor de ensino do Ifes,

Hudson Luiz Cogo, repudiou a decisão.

Ele também explica que, muito mais do que a

exclusão do Ifes na lista divulgada pelo Inep, os alunos e professores protestaram contra as mudanças

propostas pelo governo federal, especialmente a Medida Provisória MP 746, que propõe a reforma do ensino médio com aumento da carga horária.

“O MEC tem usado esses indicadores para reforçar o discurso de que é preciso implantar uma medida provisória que aumenta a carga horária dos estudantes. Só que a PEC 241 congela os investimentos, então não temos recursos para isso. Não há dúvida que são necessários ajustes no ensino médio mas não por meio de uma medida provisória sem a consulta das escolas públicas”, defendeu o diretor.